



LITERATURA – TODOS OS CURSOS, EXCETO MEDICINA

GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

QUESTÃO 1

A) (20 PONTOS)

O candidato deverá ser capaz de discorrer sobre o campo semântico da palavra “náusea”, com base no contexto histórico de produção do poema e fundamentar sua interpretação a partir da análise do texto. No poema “A flor e a náusea” de Carlos Drummond de Andrade a “náusea” é uma metáfora do descontentamento diante da ditadura do Estado Novo e do momento após Segunda Guerra Mundial, época de regimes totalitários, censura, injustiças, protestos, em que o eu lírico se questiona o fato de estar nesse mundo, mesmo sofrendo uma crise existencial “Melancolias, mercadorias/ espreitam-me./Devo seguir até o enjoo?”. Poderia ainda ser citada a angústia existencial refletida por Sartre em seu livro *A náusea*, como possível inspiração para Drummond. O poeta sente-se impotente, censurado, reprimido “Posso, sem armas, revoltar-me?”, injustiçado “Não, o tempo não chegou de / completa justiça.”, desesperançado e enfadado “O tempo é ainda de fezes”, “Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.” e não compreende a dinâmica capitalista “O tempo pobre, o poeta pobre”, “Sob a pele das palavras há cifras e / códigos.” Já a metáfora “flor” simboliza o renascimento da esperança, “Uma flor nasceu na rua!”, ela representa a liberdade, coragem que vence a censura “ilude a polícia, rompe o asfalto.”, a imagem da flor no asfalto ganha sentido metafórico de resistência, vitalidade e força, mais do que de beleza: “É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, / tédio, o nojo e o ódio.”. Então, apesar da sua precariedade e fragilidade, a flor pode denotar também o próprio poema “O tempo pobre, o poeta pobre”, “Uma flor ainda desbotada”, “É feia. Mas é realmente uma flor.”. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

B) (20 PONTOS)

O candidato deverá ser capaz de identificar no poema “A flor e a náusea” pelo menos dois dos novos recursos formais modernistas e avaliar que efeitos de sentido eles trazem para o texto. É possível encontrar nesses recursos os versos livres (que se assemelham ao ritmo da prosa) e representam a liberdade estética em consonância com o sentimento do eu-lírico de fugir da censura, da opressão e das injustiças do mundo pós-guerra. Pode-se pensar que a forma do poema, assim como a “flor”, representa o desejo de ruptura com tudo o que oprime, sejam os padrões estéticos da poesia clássica, tradicional ou a dura realidade que o cerca. Outra inovação está no uso da linguagem prosaica, que incorpora o banal e até o grotesco “fezes”, “feia”, “desbotada”, “enjoo”, “nojo”. A fragmentação da realidade ou simultaneidade de imagens reflete o mundo urbano, caótico e veloz, e também a confusão interior do sujeito, que não se encaixa nessa realidade do mundo moderno “Do lado das



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



montanhas, nuvens/ maciças avolumam-se. / Pequenos pontos brancos movem-se no mar, / galinhas em pânico.”. Há ainda relatos do cotidiano “Todos os homens voltam para casa. / Estão menos livres, mas levam jornais/ e soletram o mundo, sabendo que o perdem.”; humor e crítica à sociedade atual (“galinhas em pânico”) na qual ele vivia apesar de sentir-se angustiado e desvalido “O tempo é ainda de fezes, maus/ poemas, alucinações e espera. / O tempo pobre, o poeta pobre/ fundem-se no mesmo impasse.” Os novos recursos formais modernistas permitem assim que o poeta componha seu poema como uma imagem de resistência e protesto. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

QUESTÃO 2

A) (20 PONTOS)

Ao candidato cabe aqui delimitar os traços – de caráter e de comportamento – acerca de Florência e de Emília que permitam o delinear do perfil de Ambrósio, dando relevo à diametralmente oposta visão que essas figuras femininas revelam acerca do antagonista. Para tanto, há que se considerar que Florência carrega consigo a submissão e a aparente ingenuidade que toda mulher contemporânea a ela deveria ter, postando-se diante do marido com obediência e doçura ofertando a ele o poder diante do destino dos filhos e dela própria, reconhecendo a autoridade e os desejos dele como manifestações genuínas de amor e de apreço a ela, bem como de respeito à instituição do matrimônio e da família, logo, torna-se objeto risível, facilmente manobrável, emocionalmente instável e digno de pena ao olhos do marido. Emília surge na trama carregando os mesmos estigmas da mãe no tocante da idealização do casamento como destino da mulher, no entanto, o seu potencial de autonomia ou de contestação se manifesta quando ela declaradamente expõe suas opiniões acerca do casamento da mãe e do caráter do padrasto, o qual induz veementemente a jovem a seguir uma vida conventual, visto que, assim procedendo, economizar-se-ia o dote da moça, impedindo-a de ver seu amor por Carlos florescer. Assim, cabe a ela o retrato da mocinha ávida pelo matrimônio, que diante da mãe assume uma postura obediente, para agradá-la e acalmá-la; mas dissimuladamente trama com Carlos a liberdade de ambos se casarem. Desse modo, a visão materna tece o antagonista como uma personagem cujo amor conjugal apenas é sobrelevado pelo profundo senso de moral indispensável à manutenção da família e da riqueza; já na ótica da filha, Ambrósio é oportunista, obstáculo detestável diante de uma vida tranquila – ainda que subserviente – ao lado de Carlos, rapaz que prima pelo amor e pelo respeito, mas também reforça os moldes do século XIX. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

B) (20 PONTOS)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



Ao candidato cabe aqui ponderar que Carlos, interno a contragosto há seis meses no convento da Ordem de São Bento, deseja ser militar e casar-se com Emília, e que ela nutre por ele os mesmos sentimentos, bem como partilham do mesmo desgosto no tocante ao destino dedicado à uma vida religiosa e da mesma desconfiança quanto à honestidade de Ambrósio. Desse modo, podem ser destacadas como estratégias: as fugas de Carlos do convento; o disfarce de clérigo que Carlos toma para si, diante da chegada da cearense Rosa, primeira mulher de Ambrósio, disfarce tal que permite o protagonista receber a confissão da bigamia de Ambrósio, por meio da narrativa da procura dessa mulher que há seis anos buscava pelo marido que desaparecera com todo o dinheiro que ela possuía. Informada de que Ambrósio estaria no Rio de Janeiro, dirigiu-se à cidade, localizou a casa na qual ele morava e foi confrontá-lo, ávida por saber se era verdadeira a informação de que ele se casara novamente; a troca das vestes entre Carlos e Rosa, como forma de salvá-la da ação da polícia que houvera sido acionada por Ambrósio, mas que tinha por objetivo real livrar Carlos do mestre dos noviços que estava em seu encalço, para reconduzi-lo ao convento. Troca de vestes que resulta na condução coercitiva de Rosa ao convento, já que ela se encontrava de batina; a chantagem de Carlos exigindo que esse bígamo velhaco convencesse Florência a retirar o noviço do convento, autorizando, conseqüentemente, o casamento dos jovens e permitindo que o dote da moça fosse pago. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.